

PÚBLICO X PRIVADO: PORQUE HÁ PROFESSORES DA REDE PÚBLICA QUE MATRICULAM SEUS FILHOS NA REDE PRIVADA DE EDUCAÇÃO BÁSICA?

Triel Serafim da Silva Júnior
trieljunior@hotmail.com

Cristhiane Mariza da Silva
ania_azevedo21@hotmail.com

Márcia Cristina Hizin Pelá
marcia.pela@gmail.com

FACULDADE ALFREDO NASSER

RESUMO: O intuito desta pesquisa é de entender o processo histórico-social e político que levaram o professor a “desacreditar” no seu processo de formação. Esta pesquisa coloca o professor como parte da sociedade e não uma exceção a ela. O professor faz parte desse processo, ele não pode estar alheio ao processo. O professor não deve ser estudado a parte e sim toda a sociedade, pois ele faz parte dela de maneira expressiva e essencial, de maneira atuante e, portanto devemos entender a sociedade num primeiro momento, para depois conseguir entender o porquê da educação estar como está, sendo motivo de zombaria e de depredação. Esta pesquisa demonstra também que a Educação é um problema geral e o ensino público não pode levar todo o descrédito sozinho, sendo que dentro das suas limitações faz o possível e o impossível para seguir em pé.

PALAVRAS-CHAVE: Professores. Rede pública. Rede privada.

1 - INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo a compreensão dos fatores que levam os professores da rede pública de ensino na educação básica a matricularem seus filhos na rede privada. Bourdieu citado por Nogueira e Catani (1998) diz que para que a Educação torne os mais favorecidos mais favorecidos e os desfavorecidos mais desfavorecidos, bastaria ela ignorar as diferenças culturais, sociais e a individualidade de cada um. Vemos nesta fala de Bourdieu que o objetivo de quem dita as regras da educação básica no Brasil é clara, e sem medo de maquiagem esta intencionalidade.

Temos dois tipos de problemas quando falamos desse assunto, os problemas visíveis e perceptíveis e os problemas que estão implícitos. Um exemplo de

problema visível da educação pública em relação a particular é a estrutura física, que dá pra todo e qualquer cidadão notar que muitas escolas públicas tem uma estrutura bem inferior ao necessário para se construir uma educação de qualidade. Temos também os problemas implícitos, que o cidadão não vê, como por exemplo, porque a verba necessária para a área de maior abrangência do país, a Educação, recebe menos verba que as demais áreas ou porque as condições de trabalho dos professores e seus salários são insatisfatórios para um bom profissional que se dedique e necessite de um salário equivalente com sua importância.

Algumas escolas públicas tem potencial para fazer diferente e melhor, como as escolas que receberam computadores para uma aula com diferencial tecnológico, mas não podem usar por problema de estrutura, como energia insuficiente ou por simples falta de vontade de utilizar novas tecnologias. E as novas tecnologias ainda não são muito utilizadas para o público da rede pública. Esta pesquisa vai demonstrando que no transcorrer do tempo, a rede pública foi sempre alvo de alguma intencionalidade.

O estudo também demonstrou que apesar de ser tão depreciada, a escola pública não está tão decadente como está sendo apresentado pela mídia e pela internet. Existem escolas carentes de recursos por falta de apoio do Governo, mas também existem escolas que apresentam estrutura básica para um aprendizado de qualidade. Essa generalização sofrida pela rede pública por grande parte da sociedade, decorrente de seu senso comum determina uma realidade que é vivida por poucas escolas. O senso comum leva a todos acreditarem que absolutamente todas as escolas são ruins, mas percebemos que as escolas públicas possuem professores de qualidade, estrutura básica de funcionamento, projetos culturais, acompanhamento pedagógico, planejamento e organização.

Todos os cidadãos tem direito a educação de qualidade, portanto não deve se ter essa disparidade entre instituições de ensino, seja entre público e público, seja entre público e privado.

2 - METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada a partir de estudo bibliográfico, pois o intuito é de conhecer o processo para entender a situação ocorrida e procurarmos uma solução para a situação da educação básica da rede pública que é direito de todos.

Os termos realizados para pesquisa foram: Rede pública, rede privada, Educação de qualidade, Instrumentos para uma melhor educação. Todos estes textos corroboram para a discussão sobre uma melhor educação pública (para todos).

3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

O campo educacional é bastante amplo, bem abrangente, complexo. Portanto, ao pensarmos na Educação escolarizada, Buffa (2005) diz que estamos delimitando a extensão do conceito de Educação ao tentar aprofundar o sentido no estudo sobre a Educação e gerar maior compreensão sobre o assunto que se procura, seja falando sobre educação brasileira, ou educação brasileira republicana ou qualquer outro assunto derivado da Educação.

A educação é um conceito que se deve ser abordado sempre em observação a todo o contexto social-histórico e político, sem a excluir dos problemas sociais vividos pela sociedade contemporânea e sem esquecer de todo o processo que a levou ao declínio ou a ascensão e quais as consequências desta para a elevação ou descensão sujeita a sociedade em geral. E para entendermos como o professor faz a escolha pessoal por uma ou outra devemos entender todo o contexto.

A Educação pública brasileira se inicia com a Igreja com o ensino dos jesuítas aos índios e posteriormente é passado ao Estado este “dever”. Santos (2004) acentua que a partir daí surge uma educação gerada pelo Estado para o Estado. E este era um dos motivos da educação não ter dado certo mesmo com a gratuidade.

Com a necessidade de haver uma educação voltada para a aristocracia, foram criados cursos que favoreciam a elite, financiados pela coroa. E o ensino básico não havia preocupação por parte do estado, e surge aí o ensino privado, pois pagariam se quisessem educação básica porque o estado não tinha esta intenção de financiar o ensino básico.

A cerca da educação escolarizada haviam debates nos anos de 1930 sobre o destino das verbas para escolas públicas. Não havia dificuldade na

compreensão do que era público e o que era privado. Já se tinha em mente que o que era público era o que se mantinha com recursos governamentais e era privado tudo o que se mantinha com recursos dos próprios particulares, como Igrejas e propriedades leigas. Buffa (2005) diz que os debates eram sempre em torno das verbas que eram destinadas a escolas públicas e jamais sobre a existência das escolas particulares.

Pouco depois destes debates, a Igreja sai da liderança dos grupos privatistas e o empresariado do ensino toma “as rédeas” da educação privada.

Houve uma grande mudança a partir daí, pois a Igreja tinha como objetivo lutar pela liberdade de ensino e pela luta contra o totalitarismo e os empresários do ensino destacavam fatores que seriam satisfatórios para a escola privada em relação ao ensino público, como custo menor do aluno para o Estado, duplo pagamento de impostos e a omissão do poder público para com o público do ensino privado e o padrão de qualidade (BUFFA, 2005).

A educação começa a partir a seguir um rumo neoliberal, onde se começa o sucateamento da educação na rede pública no ensino básico para “forçar” uma privatização e de valorizar o ensino superior na rede pública onde o “topo da pirâmide” está em sua grande maioria. Existem as exceções, mas sabemos que o Estado dá mais atenção ao ensino superior, e com esta pesquisa percebemos os motivos disto acontecer.

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS



O debate em relação ao ensino público e privado leva ao leitor a observar e pensar sobre a degradação do ensino público não como a escola “vilã”, mas sim como a escola que luta constantemente contra a sua destruição e desmoralização. A escola privada no ensino básico tem estruturas melhores, mas a condição do professor no cenário nacional está cada vez pior com o passar dos anos, e não é apenas no ensino público esta situação “deprimente”, mas em todo o sistema educacional. Professores trabalham nas escolas públicas e privadas e são desmoralizados também pela situação encontrada pela educação básica e pública.

Tentamos mostrar neste trabalho que a situação não é tão simples quanto aparenta ser, e que vem sendo transformada desde os primórdios da educação escolarizada até a contemporaneidade. Este estudo trouxe a reflexão mais abrangente sobre a educação pública e a privada e que as diferenças não são de escola para escola apenas, mas tem toda uma intencionalidade por trás, um modelo econômico que influencia diretamente na degradação do ensino público e que há sim pessoas que lutam por uma educação mais igualitária e mais justa, mas que sofrem também de todo um processo que deve ser repensado e reorganizado. Os professores não são os “caras maus” nem os “caras ruins” desta história, são mais uma grande parte da sociedade que se sente injustiçada e indefesa contra atos potencialmente favoráveis a alguma intenção, ou classe social.

5 - REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. citado por: STEPHANOU, M. BASTOS, MHC. (org.), Histórias e memórias da educação no Brasil – vol. III século XX. Petrópoles. Vozes: 2005.

NOGUEIRA, MA. CATANI, A. Escritos de Educação. Petrópoles, Vozes: 1998.

SANTOS, C. S. Acelera Goiás II: Discutindo a Metodologia de Aceleração no Ensino de História. Goiânia: Universidade Católica de Goiás, 2004.

SANTOS, C. S. O público e o privado a partir de uma LDB neoliberal. Aparecida de Goiânia: Revista acadêmica da UNIFAN, 2008.